

Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu

Culturemes in contrast: idioms from Brazilian and European Portuguese

Claudia Xatara*
Mariele Seco**

RESUMO: No presente trabalho estudamos as expressões idiomáticas equivalentes em português brasileiro e em português europeu e suas redes sinonímicas com o objetivo de analisar os principais culturemas que, possivelmente, deram origem a tais expressões e ainda verificar se a existência de diferentes culturemas pode, realmente, acarretar diferenças na formulação fraseológica de idiomatismos. O *corpus* do trabalho compôs-se das entradas em português brasileiro e seus respectivos equivalentes em português europeu do *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013). Por meio de um levantamento dos elementos históricos, religiosos e culturais mais significativos apresentados pelas duas variantes da língua portuguesa, pudemos detectar e apresentar os culturemas mais relevantes que constam em tais expressões e seus equivalentes.

PALAVRAS-CHAVE: Idiomatismo. Fraseologia. Culturema. Equivalência.

ABSTRACT: In this paper we study idiomatic expressions that are equivalents in Brazilian Portuguese and European Portuguese and their synonymic relations. We aim to analyze the principal culturemes that possibly originated such expressions and to verify if the existence of different culturemes can actually induce differences in the phraseological formulation of idioms. The corpus will consist of entries in Brazilian Portuguese and their respective equivalents in the “*Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá*” (XATARA, 2013). Through the study of the most significant historical, religious and cultural elements presented by the two variants of Portuguese, we were able to determine and present the most relevant culturemes in the expressions and their equivalents.

KEYWORDS: Idiom. Phraseology. Cultureme. Equivalence.

1. Introdução

Estudamos as expressões idiomáticas (EIs) como unidades fraseológicas (UFs) representadas por lexias complexas conotativas, abundantemente utilizadas na linguagem padrão (XATARA, 1998) e se percorrermos alguns dicionários específicos, logo poderemos observar que a existência de expressões similares em português do Brasil (PB), assim como em português de Portugal (PP), são frequentes. Isso nos revela a existência da necessidade dos

* Profa. Livre-Docente da UNESP/IBILCE – São José do Rio Preto

** Estagiária de Iniciação científica da UNESP/IBILCE/Curso de Tradutor - São José do Rio Preto

falantes de se referirem a uma mesma situação por meio de criações figuradas e pitorescas diversas.

É certo, porém, que essas expressões consideradas similares ou sinônimas não recobrem completamente o sentido uma da outra, elas não apresentam exatamente a mesma intersecção, o que é confirmado pelo fato de que tais expressões não são intercambiáveis em todos os contextos, obedecendo às mesmas condições de uso, mantendo o mesmo valor expressivo (intensivo/eufemístico, melhorativo/pejorativo etc), ou o mesmo nível de linguagem (culto, coloquial, vulgar etc). Dessa forma, seria mais pertinente qualificar essas expressões sinônimas como “parassinônimas”, o que decidimos não fazer uma vez que nos estudos linguísticos o termo mais amplamente utilizado é “sinônimo”, apesar das possibilidades de variação.

Quando se trata da relação do sentido de uma EI e o sentido do que a constitui, percebemos que essa não é sempre uma relação arbitrária e pode então ser motivada por uma metáfora conceitual subjacente. Temos, portanto, a origem de um *culturema*.

Os *culturemas* estão na base da criação idiomática e geralmente apresentam uma complexidade simbólica por apresentar mais expressividade estética – pelo uso original dos recursos linguísticos disponíveis – e argumentativa – por vezes a intenção é de apresentar, de forma persuasiva, aquilo em que se acredita através do uso de recursos discursivos.

Adotamos o conceito de *culturema* proposto por Pamies Bertrán (2008) como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, a matéria-prima para que as diversas línguas produzam suas UFs. De acordo com o autor:

Os *culturemas* são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de *frasemas*, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica. (PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54)

Dessa forma, os *culturemas* são o resultado da condensação de elementos que formam, ao longo do tempo, metáforas consideradas aceitas como tradicionais por um povo em particular, ou por povos num sentido mais amplo. Essas metáforas criadas pelos *culturemas* acabam por ultrapassar o nível simbólico e se concretizam nos *fraseologismos*.

Cada povo utiliza seu repertório de imagens para manifestar em determinada estrutura léxica conceitos específicos, sendo as imagens, uma ponte conceitual entre a estrutura léxica e

seu significado real (DOBROVOL'SKIJ, PIIRAINEN, 2005). Assim, muitos dos fenômenos que aparecem na linguagem figurada somente podem ser descritos de forma correta se recorrermos a códigos culturais, como crenças religiosas, costumes, literatura, artes etc (LUQUE DURÁN, 2010).

Propusemo-nos, então, a distinguir as principais experiências históricas, religiosas e culturais (LUQUE NADAL, 2009) de brasileiros e portugueses, experiências que se tornaram símbolos extralinguísticos motivados, que serviram e ainda servem de modelo para que as línguas produzam expressões figuradas lexicalizadas, e, frequentemente, expressões que se equivalem.

Por vezes, a sinonímia observada provém de culturemas semelhantes – universais fraseológicos; por outras, podemos atestar similaridade de expressões provindas de culturemas diferentes – especificidade da cultura nacional de cada povo (BARÁNOV, DOBROVOL'SKIJ, 2009).

Porém, provocadas por culturemas semelhantes ou não, as EIs sinônimas não são entre si senão pseudoequivalentes (DOBROVOL'SKIJ, PIIRAINEN, 2005), uma vez que não se trata de equivalentes semânticos e/ou pragmáticos absolutos, ou seja, não encontramos nas EIs consideradas sinônimas estruturas sintáticas e lexicais idênticas, metáforas idênticas e funcionalidade idêntica.

As semelhanças que ocorrem no interior das EIs, que compreende sobretudo os dados culturais, são explicadas pela globalização, que promove contatos interlinguísticos entre diferentes culturas, propiciando a troca desses dados culturais entre as diversas sociedades, ou seja, de suas visões de mundo, ideologias e escalas de valores.

Quando detectamos sinonímia entre as EIs do PB e PP, podemos observar que se trata de culturemas supranacionais, aqueles que são compartilhados pelos dois povos. Os culturemas supranacionais são, em sua maior parte, os culturemas mais universais, ou seja, que provêm dos símbolos criados pela mitologia, pela Bíblia e pela literatura clássica. Um exemplo de tal culturema é a imagem de Judas, que, para as civilizações cristãs, expressa símbolo de traição, deslealdade. Tais civilizações criam UFs como *Judas kiss* em inglês, *beso de Judas* em espanhol, *bacio di Giuda* em italiano, “beijo de Judas” em português e *baiser de Judas* em francês.

No caso de detectarmos EIs exclusivas, seja ao PB como ao PP, trata-se de culturemas nacionais – específicos do Brasil ou de Portugal, como por exemplo o samba, uma dança e um

ritmo próprio do Brasil, que é transformado em culturema por representar um feito que alimenta a expressão de sedução, de malandragem, como “dar samba”, com o sentido de sair-se bem em algo, em algum projeto, concretizar um objetivo. Em outras línguas não encontramos uma EI que possa recorrer a tal culturema, recorriamos, talvez, a outras imagens, a paráfrases, ou ainda, um léxico mais simples.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a própria existência intralinguística de sinonímia entre as EIs, tradicionalmente consideradas cristalizadas e, portanto, não vulneráveis à variação. O fato se explica por uma cristalização ou estabilidade apenas relativa, o que deixa margem a uma variabilidade, ainda que restrita.

2. Metodologia de trabalho

Conforme dito inicialmente, trabalhamos com as entradas em PB e em PP do *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* – DEIPF – (XATARA, 2013) e nossa pesquisa orientou-se pelo método descritivo-analítico. Levantamos as EIs sinônimas por meio de uma análise descritiva das entradas em PB e seus equivalentes em PP frequentes no DEIPF e as observações se sustentaram pelo método comparativo para classificar as EIs equivalentes e por uma análise semântica centrada na cultura para se identificar os culturemas.

Em seguida, buscamos os equivalentes das EIs que apresentavam uma rede sinonímica de pelo menos três equivalentes em PB e PP. Esses sinônimos revelam uma motivação cultural diversa e não apenas variação lexical - mudança de apenas um elemento do mesmo paradigma, como em “coração de gelo” e “coração de pedra” – ou morfossintática – variação quanto à ausência ou presença de artigos e preposições como em “a dar com (o, um) pau”.

3. Resultados e Análise

Como resultados de nossas buscas, podemos, então, verificar que de um universo de 1500 verbetes, 135 revelam entradas com ao menos três sinônimos com variante cultural, ou seja, ao menos três sinônimos em PB que vão além de simples alterações lexicais. Em relação ao PP, são 184 casos de EIs que apresentam no mínimo três sinônimos motivados por culturemas diversos.

Apresentamos as listagens dessa rede sinonímica no apêndice, logo após as Referências Bibliográficas.

Após esse primeiro levantamento de todas as EIs em PB e em PP que trazem o mínimo de três sinônimos culturais, analisamos os principais culturemas motivadores de tais EIs. Dessa forma, detectamos os culturemas nacionais (específicos ao Brasil ou a Portugal) – que geraram EIs similares quanto ao significado mas com formulações diversas –, e também detectamos culturemas supranacionais (comuns ao Brasil e a Portugal) – que geraram as EIs idênticas em PB e em PP.

Como exemplo, selecionamos EIs que falam todas da morte em PB e em PP. Assim, as expressões usuais no Brasil:

bater as botas, entregar a alma, esticar as canelas, ir para o céu, ir (ou “passar”)
passar desta para a melhor, perder a vida, voltar ao pó

são igualmente encontradas em Portugal, às vezes com alguma variação lexical – “bater as botas” é usual em território português normalmente no singular: “bater a bota”; e “as canelas” de “esticar as canelas” sofre uma alteração paradigmática: “esticar o pernil” em Portugal; “ir para o céu”, por sua vez, também altera “céu” em PP para “anjinhos”.

Essa sinonímia intercontinental é possível porque, independente de se tratar da mesma língua, ambas as culturas, a brasileira e a portuguesa, inspiraram-se nas mesmas imagens culturais para se referir à morte: na antiga tradição de preparação dos defuntos na qual estes eram calçados com botas; na crença na existência da alma; no enrijecimento do corpo quando morto; na crença na continuação da vida para as boas almas em outra dimensão espiritual muito benéfica ou nas palavras bíblicas em que Deus criou o homem usando o barro e a esse barro o corpo volta após a morte, virando pó. Estamos diante, portanto, de culturemas supranacionais.

No entanto, para o mesmo tema, morte, também encontramos EIs motivadas por culturemas nacionais, que revelam universos culturais peculiares apenas ao Brasil ou apenas a Portugal:

PB	PP
bater a caçoleta	dar o berro
comer capim (grama) pela raiz	ir para a quinta das tabuletas
descer ao túmulo	ir para o maneta
vestir o pijama de madeira	
virar presunto	

Observando essas outras EIs, todas sinônimas entre si, chegamos a distinguir algumas imagens culturais que só são utilizadas em PB, como a alusão ao tombo de alguém já morto em “bater a caçoleta”, a referência à imagem daquele que é enterrado e, figurativamente, pode comer esse tipo de gramínea por debaixo da terra em “comer capim (grama) pela raiz”; menção ao local de enterro em “descer ao túmulo” ou a menção metafórica do caixão em “vestir o pijama de madeira” e a referência à carne de um cadáver humano em “virar presunto” (expressão emprestada do jargão policial para a língua comum). Da mesma forma, também distinguimos algumas imagens culturais que só são utilizadas em PP, como o grito que representa o último esforço que se faz antes de morrer em “dar o berro”, a quinta das tabuletas que é uma alegoria ao cemitério em “ir para a quinta das tabuletas”, a figura histórico-lendária do general apelidado “maneta”, que aterrorizava a população na época das invasões francesas em Portugal, na EI “ir para o maneta”.

4. Os culturemas mais produtivos

Seguimos procurando desvendar quais foram os cinco culturemas brasileiros mais produtivos em EIs e seus equivalentes portugueses.

Partindo da tabela abaixo, onde reunimos sinônimos nacionais e supranacionais, teceremos alguns comentários acerca da motivação cultural dessa sinonímia:

EIs em PB	EIs em PP
<p>1</p> <p>aguentar a barra, o repuxo, o tranco, as pontas, o rojão / segurar as pontas, a onda</p> <p>aguentar a mão</p> <p>não deixar a peteca cair</p> <p>enfrentar a parada</p>	<p>aguentar / segurar a barra / as pontas</p> <p>aguentar o tranco</p> <p>equilibrar o barco</p>
<p>2</p> <p>cair / dar o fora</p>	<p>cair / dar o fora</p>

<p>cair / pôr o pé na estrada</p> <p>cair no mundo</p> <p>dar no pé / puxar o carro</p> <p>picar a mula</p>	<p>dar às de Vila Diogo</p> <p>dar à sola / às botas</p> <p>dar corda aos sapatos</p> <p>dar de frosques</p> <p>dar ao slide</p> <p>fugir a sete pés</p>
<p>3</p> <p>cair por terra</p> <p>dar com os burros n'água</p> <p>dar em água de barrela</p> <p>ir a pique / por água abaixo</p> <p>ir pra(s) cucuia(s)</p> <p>ir pro beleléu</p> <p>ir pro brejo / buraco</p>	<p>cair / deitar / pôr por terra</p> <p>dar com os burrinhos (burros) na água</p> <p>deitar abaixo</p> <p>ficar em águas de bacalhau</p> <p>ir para o galheiro</p> <p>ir por água abaixo / ir a pique</p>
<p>4</p> <p>chamar na chincha</p> <p>dar uma descascada / uma dura / um esfrega / um pito / passar um sabão</p> <p>mostrar com quantos paus se faz uma canoa</p> <p>pregar um sermão</p> <p>puxar as orelhas</p>	<p>dar uma desanda / uma descasca / um raspanete</p> <p>pregar um sermão / chamar à ordem</p> <p>puxar as orelhas</p>

5	
na lama	na lama
na lona	
na pindaíba	
na pior	
na sarjeta	na sarjeta
no sufoco	no sufoco
na rua da amargura	na rua da amargura
no fundo do poço	no fundo do poço
	na mó de baixo

Em (1) temos as EIs que fazem alusão a maneira resistente de se enfrentar uma situação difícil. Primeiramente, podemos notar a ocorrência de culturema supranacional para a EI “aguentar a barra”, que sofre apenas variação lexical nas duas línguas. Tais EIs simbolizam a dificuldade por meio de palavras como “barra”, analogia a algo pesado; “onda”, referência à força do mar; “repuxo”, movimento contrário; “ponta”, uma forma que machuca. Porém, podemos notar também a ocorrência de culturema nacional, sendo específico da cultura brasileira as EIs “aguentar a mão”, em que “mão” representa um símbolo de resistência e força; “não deixar a peteca cair”, fazendo referência ao jogo de peteca e a perseverança de se manter a peteca no ar, o que simboliza a dificuldade; e ainda, “enfrentar a parada”, gíria que indica enfrentar um momento complicado. Já a cultura portuguesa produz a EI “equilibrar o barco”, em que “barco” representa uma situação difícil e que se deve saber equilibrá-la, assim como se equilibra um barco.

Em (2), vemos EIs que representam a saída de algum local, ou até mesmo a fuga. Observamos a ocorrência de culturema supranacional apenas na primeira EI, “cair / dar o fora”, em que ocorre exatamente a mesma variação lexical nas duas línguas. Aqui, o culturema compartilhado pelas duas culturas é o sentido de movimento em direção à saída por meio da palavra “fora”. Em seguida, notamos algumas EIs exclusivas ao PB como “cair / pôr o pé na estrada”, a palavra “estrada” representando uma via que possibilita o acesso a novos lugares; “cair no mundo”, fazendo referência à possibilidade de partir em direção a “novos horizontes”;

“dar no pé / puxar o carro”, em que “pé” relaciona-se a uma das partes do corpo usada para a locomoção e “carro” a um meio de transporte utilizado para se locomover; e “picar a mula”, que recorre à imagem daquele que, montado em uma mula, bate sua espora contra os flancos do animal para fazê-lo andar ou correr. Temos, por fim, algumas EIs específicas ao PP e a visão de mundo dos portugueses, como “dar às de Vila Diogo”, faz referência aos judeus que habitavam fora de Vila Diogo e para lá fugiam, pois nesse local tinham o direito de não serem perseguidos; “dar à sola / às botas”, em que “sola” e “botas” se relacionam ao sapato, o que sugere que se pode ir a outro lugar simplesmente andando; “fugir a sete pés”, em que “sete pés” alude ao fato de se correr muito rápido, como se houvesse sete ao invés de dois pés; “dar corda nos sapatos”, alusão aos brinquedos que, ao se dar corda, andam rapidamente; “dar de frosques”, que indica “fugir” (ressaltando que a palavra “frosques” é usada apenas na locução); e “dar ao slide”, em que a palavra “slide”, com o sentido de deslizar, escorregar, alude também ao ato de fugir.

Em (3), podemos observar uma maior ocorrência de motivações culturais compartilhadas, ou seja, uma maior ocorrência de culturemas supranacionais. Temos então, “cair por terra”, com variação lexical em PP. A palavra “terra” é constantemente utilizada para aludir a falência, o fracasso, a derrota; “dar com os burros n’água”, com variação lexical “burros / burrinhos” em PP, provém de um conto popular sobre o fracasso de dois tropeiros que perdem toda a carga de sal e algodão ao atravessarem um rio, na disputa por uma bonificação; “ir a pique / por água abaixo”, mesma variação lexical em PB e PP e alude ao movimento de navios que naufragam. Porém, observamos também EIs motivadas por imagens exclusivamente da cultura brasileira como em “dar em água de barrela”, sendo “barrela” a água suja que resulta de roupas colocadas de molho para limpar e é a essa imagem explorada para se dizer que o resultado não está claro; “ir pra cucuia”, “cucuia” como sinônimo de falta de sorte; “ir pro beleléu”, sendo “beleléu” uma palavra de origem banta que serve para designar o lugar para onde vão os mortos; e “ir pro brejo / buraco”, fazendo alusão a um local pantanoso, difícil de sair. Observamos por fim, EIs motivadas por imagens exclusivas à cultura portuguesa, como “ficar em águas de bacalhau”, referindo-se à faina de bacalhoeiros que ficavam presos nessas águas e não conseguiam mais sair; “deitar abaixo”, referindo-se a derrubar; e “ir para o galheiro”, “galheiro”, uma fogueira de galhos ou ramos, a locução alude a imagem de ir para fogueira e, por consequência, não mais escapar.

Em (4), iniciando pelas EIs motivadas por culturemas supranacionais, temos em PB “dar uma descascada” com as seguintes variações “uma dura / um esfrega / um pito / passar um sabão”, e em PP, as seguintes sinonímias “dar uma desanda / uma descasca / um raspanete; todas as variações lexicais, tanto em PB quanto em PP, apontam para o mesmo culturema, referir-se a um ato de repreensão, um ato severo, firme, para se chamar a atenção por algo. Temos ainda “pregar um sermão”, sinônimo em PP de “chamar à ordem”, referindo-se ao discurso moral religioso, à pregação, chamar a atenção por algo. E por fim, “puxar as orelhas”, referente ao ato denotativo de castigar as crianças. Para tais EIs, observamos mais duas sinonímias motivadas por culturemas nacionais, exclusivos à cultura brasileira, “chamar na chincha”, “chincha” sendo uma pequena rede de arrastão e a locução faz alusão a imagem do pescador que traz a presa até si; e “mostrar com quantos paus se faz uma canoa”, referindo-se ao conhecimento que se deve ter para uma atividade, alude ao potencial de um indivíduo de ensinar algo a outro.

Em (5), seguindo a ordem, começemos pelas EIs motivadas por culturemas supranacionais, visões de mundo compartilhadas pelas duas línguas, temos “na lama”, referindo-se à mistura viscosa e pegajosa aludindo a penúria de se estar em uma crise financeira; “na sarjeta”, referindo-se aos indivíduos que vivem miseravelmente pelas ruas das cidades; “no sufoco”, designando uma situação penosa, de intensa pressão; “na rua da amargura”, relacionando-se ao sabor amargo para designar aquele que vive um momento difícil; e “no fundo do poço”, um local escuro, fundo e de difícil acesso, procura indicar uma dificuldade extrema. As outras EIs sinônimas são motivadas exclusivamente pela cultura brasileira, como “na lona”, aludindo ao ato de cair na lona do ringue quando um lutador perde a luta; “na pindaíba”, gíria que significa pobreza, penúria; e “na pior”, referindo-se a uma posição pouco confortável. E um registro de EI motivada exclusivamente pela cultura portuguesa, “na mó de baixo”, em que “mó” significa “maior” e alude ao fato de se estar em grande dificuldade.

5. Considerações finais

Em geral, com o presente trabalho foi possível observar o exercício macro e microestrutural que entra em jogo na elaboração fraseográfica de um dicionário.

Pudemos determinar os principais culturemas nacionais, presentes exclusivamente nas expressões brasileiras ou lusitanas, assim como os principais culturemas supranacionais, compartilhados pelos idiomatismos do Brasil e de Portugal, podendo, dessa forma, afirmar que

culturemas diversos acarretam uma diferença significativa na formulação fraseológica das EIs, pois cada povo usa seu repertório de imagens para manifestar em determinada estrutura léxica conceitos específicos.

Em particular, estudamos o fenômeno da variação linguística das EIs, podendo desmistificar o pretense caráter fixo destas, uma vez que o trabalho teve um maior foco em contrastar as EIs variantes dentro de um mesmo idioma, além de levantar a sinonímia existente entre EIs do PB e do PP.

Observamos, ainda, que para justificar a sinonímia é bastante esclarecedor detectar, em primeiro lugar, os culturemas que geram as equivalências intra e interlinguisticamente.

Referências Bibliográficas

BARÁNOV, A., DOBROVOL'SKIj, D. **Aspectos teóricos da fraseoloxía**. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2009.

DOBROVOL'SKIj, D., PIIRAINEN, E. **Figurative language cross-cultural and cross-linguistic perspectives**. Amsterdam, etc.: Elsevier, 2005.

LUQUE DURÁN, J. D. Bases teóricas del diccionario intercultural. In: CRIDA ÁLVAREZ, C.A. (ed.). **Fraseo-Paremiología e Interculturalidad**. 2010. 21-34.

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?, **Language Design**, 11: 93-120, 2009.

PAMIES BERTRÁN, A. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural, **Paremia** 17: 41-57, 2008.

XATARA, C. **A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português**. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Linguística) - FCL, Universidade Estadual Paulista.

XATARA, C. **Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá**. São José do Rio Preto: UNESP, Univ. Paris 13, Univ. Livre de Bruxelas, 2013. Disponível em www.deipf.ibilce.unesp.br

APÊNDICE

Sinonímia intralinguística em PB → EIs de ao menos três sinônimos com variante cultural

à beça / aos borbotões / aos montes / a rodo / às pencas ≅ a dar com (o, um) pau ≅ pra chuchu ≅ pra dar e vender ≅ um sem número

a coisa está feia / preta / ruça ≅ o mar não está pra peixe

a jato ≅ a toda ≅ a todo vapor ≅ com o pé na tábua ≅ como uma flecha / um foguete / um raio ≅ em dois / três tempos ≅ num piscar / abrir e fechar de olhos ≅ num pau só ≅ num pulo / relâmpago

abaixar / baixar a bola [1] / a cabeça / a crista [1] ≅ colocar / enfiar / meter / pôr o rabo entre as pernas
 abandonar a causa ≅ entregar o jogo #1/ os pontos ≅ jogar a toalha ≅ pedir água / arrego /penico
 abrir a cabeça ≅ ter a cabeça / a mente aberta
 abrir a porteira / as portas / o caminho ≅ deixar a porta aberta
 abrir o jogo ≅ jogar limpo ≅ pôr as cartas na mesa
 aceitar / fazer / jogar o jogo ≅ entrar no esquema / no jogo
 acender uma vela a deus e outra ao diabo ≅ agradecer a gregos e troianos ≅ dar uma no cravo outra na ferradura
 acordar / levantar com o pé esquerdo ≅ acordar de ovo virado
 aguentar a barra de / a mão / o repuxo / o rojão / o tranco / as pontas ≅ segurar as pontas / a onda ≅ enfrentar a
 parada ≅ não deixar a peteca cair
 amarrar / fechar a cara ≅ fazer cara feia
 andar / caminhar com as próprias pernas ≅ voar com as próprias asas
 andar / estar / viver com a cabeça na lua / nas nuvens ≅ andar / viver no mundo da lua ≅ pensar na morte da bezerra
 andar / estar nas nuvens ≅ estar no céu / no paraíso ≅ não caber em si
 apanhar / pegar com a boca na botija ≅ pegar com a mão (na cumbuca) ≅ pegar em flagrante ≅ pegar no pulo
 arrumar a casa ≅ colocar / pôr a casa em ordem
 até a raiz dos cabelos ≅ até as tampas ≅ até o pescoço ≅ até os ossos
 até o sabugo ≅ até o caroço ≅ até a última gota
 atijar fogo ≅ colocar / pôr gasolina no fogo ≅ colocar / pôr lenha na fogueira
 baixar o pau / o sarrafo ≅ descer o pau ≅ meter a boca / a lenha / o pau
 bater a caçoleta ≅ bater as botas ≅ comer capim / grama pela raiz ≅ descer ao túmulo ≅ entregar a alma ≅ esticar
 as canelas ≅ passar desta para a melhor ≅ perder a vida ≅ vestir o pijama de madeira ≅ virar o presunto ≅ voltar
 ao pó
 borrar as calças ≅ ficar branco de medo ≅ tremer nas bases
 botar / colocar / pôr contra a parede ≅ encostar na parede
 botar / colocar / pôr o dedo na ferida ≅ pôr o dedo na chaga
 botar / colocar / pôr o pão na mesa ≅ ganhar o pão de cada dia
 botar / colocar / pôr panos quentes ≅ jogar água na feryura
 cabeça de melão / de vento ≅ cabeça oca
 cair das nuvens / de costas ≅ cair duro ≅ ficar de boca aberta
 cair na conversa / na onda / no conto do vigário / no laço / no logro ≅ ir na conversa / na onda ≅ morder a isca
 cair fora ≅ cair na estrada / no mundo ≅ dar no pé ≅ dar o fora ≅ picar a mula ≅ puxar o carro ≅ pôr o pé na estrada
 cair matando ≅ dar de cima ≅ jogar-se pra cima
 cair por terra ≅ dar com os burros n'água ≅ dar em água de barrela ≅ ir a pique ≅ ir por água abaixo ≅ ir pra(s)
 cucuia(s) / pro beleléu / pro brejo / pro buraco
 calar / tapar a boca ≅ cortar a palavra ≅ reduzir ao silêncio
 calcanhar de Aquiles ≅ corda sensível ≅ ponto fraco
 castelo de areia / de cartas / de vento ≅ castelo no ar
 chamar na chinha ≅ dar uma descascada / uma dura / um esfrega / um pito ≅ mostrar com quantos paus se faz
 uma canoa ≅ passar um sabão ≅ pregar um sermão ≅ puxar as orelhas
 classe a ≅ de cinco estrelas ≅ de gabarito ≅ de marca ≅ de primeira categoria / linha / ordem / ≅ de nível ≅ nota 10
 coçar o saco ≅ cruzar os braços ≅ ficar de papo pro ar
 colocar / botar / pôr o pão na massa ≅ ganhar o pão de cada dia
 com as mãos abanando ≅ com uma mão na frente outra atrás ≅ de mãos abanando / vazias
 com as mãos atadas ≅ de mãos amarradas / atadas ≅ de pés e mãos atadas
 com o pé na cova ≅ às portas da morte ≅ em artigo de morte ≅ entre a vida e a morte
 com todas as letras ≅ em alto e bom som ≅ em português claro
 com uma mão na frente outra atrás ≅ com as / de mãos abanando ≅ de mãos vazias
 comandar / conduzir / governar o barco ≅ segurar ter as rédeas ≅ segurar o leme
 começar por baixo ≅ entrar pela janela ≅ entrar pela portas do fundo
 conversa fiada [1] / mole [1] ≅ conversa / história pra boi dormir ≅ história da carochinha
 coração de gelo / de pedra ≅ coração duro
 cuspir fogo ≅ estar / ficar furo / putado (da vida) ≅ estar / ficar louco da vida ≅ estar / ficar por conta ≅ ficar uma
 pilha (de nervos) ≅ rodar a baiana ≅ subir pelas paredes [1] ≅ subir nas tamancas

da mesma laia / barro / estofado ≅ farinha do mesmo saco ≅ vinho da mesma pipa
 dar / passar uma rasteira ≅ passar a perna ≅ passar pra trás ≅ puxar o tapete
 dar / trazer à luz [2] ≅ pôr no / trazer ao mundo
 dar a última cartada / uma cartada ≅ queimar o (seu, um) último cartucho
 dar bandeira ≅ dar na cara / na vista ≅ estar na cara
 dar bode / chabu / crepe / galho / zebra ≅ entrar areia
 dar com a língua nos dentes ≅ entregar o jogo #2 / o ouro
 dar nos nervos ≅ deixar uma pilha (de nervos) ≅ mexer com os nervos
 dar o dito pelo não dito ≅ dar pra trás ≅ roer a corda
 dar o troco ≅ pagar com a (na) mesma moeda ≅ responder à altura
 dar pitaco ≅ meter a colher / o bedelho / o bico / o nariz
 dar um basta ≅ dar xeque-mate ≅ pôr um paradeiro
 dar uma respirada / um tempo ≅ recuperar / retomar o fôlego
 dar uma surra / um couro ≅ ganhar de lavada
 dar-se / sair-se mal ≅ entrar pelo cano ≅ levar bomba / chumbo / ferro / tinta
 de baixo nível ≅ de meia-pataca ≅ de meia-tigela
 de bico calado ≅ com boca de siri ≅ mudo como uma pedra
 de cabo a rabo ≅ de fio a pavio ≅ de ponta a ponta
 de fininho ≅ de mansinho ≅ pé ante pé
 de uma hora pra outra ≅ de um dia pro outro ≅ do dia para a noite
 deixar / esperar a poeira abaixar / baixar / assentar ≅ deixar passar a onda
 deixar barato ≅ deixar por menos ≅ deixar pra lá
 descobrir a América ≅ descobrir / inventar a pólvora ≅ inventar a roda
 dizer com todas as letras ≅ não ter papas na língua ≅ ser curto e grosso
 dormir com um olho aberto e outro fechado ≅ dormir acordado
 dormir de touca ≅ dormir no ponto ≅ marcar bobeira / touca
 em 31 de fevereiro ≅ no dia de São Nunca ≅ quando as galinhas tiverem dentes
 em / sob fogo cruzado ≅ entre dois fogos
 encher a cara / a lata ≅ entortar o caneco ≅ tomar todas
 enciclopédia / dicionário ambulante ≅ enciclopédia viva ≅ poço de sabedoria
 engolir a língua ≅ fechar o bico ≅ fechar-se em copas ≅ guardar silêncio
 estar alto / chumbado / mamado ≅ estar chamando Jesus de Genésio / urubu de meu louro ≅ estar trançando as
 pernas
 estar às portas da morte ≅ estar com o pé na cova ≅ estar em artigo de morte ≅ estar nas últimas / no fim
 estar bem arrumado / de vida ≅ estar com a vida feita
 estar cagando e andando (pra) ≅ estar pouco se fodendo ≅ estar se lixando ≅ fazer pouco (caso) ≅ não dar / ligar a
 mínima ≅ não dar bola ≅ não estar nem aí
 estar com outra cara ≅ estar de cara / de roupa nova
 estar de alto astral / de bem com a vida ≅ estar pra cima
 estar de baixo astral / de mal com a vida ≅ estar pra baixo
 estar / ficar / cair de cama ≅ estar de molho
 estar duro / liso / quebrado[2] ≅ matar cachorro a grito[1] ≅ não ter um tostão
 estar mais morto do que vivo / estar mais pra lá do que pra cá ≅ estar moído / quebrado [1] ≅ estar só o pó ≅ estar
 um caco / um trapo ≅ não se aguentar em pé
 estar / dar na cara ≅ dar na vista
 estar sem saída ≅ não ter pra onde correr ≅ não ter saída
 exibido como um pavão ≅ orgulhoso como um galo
 falar como uma matraca ≅ falar mais que a boca / que o homem da cobra ≅ falar pelos cotovelos
 fazer cara feia ≅ amarrar / fechar a cara ≅ ficar de cara amarrada / fechada / feia / virada
 fazer furor ≅ arreentar / estourar a boca do balão
 feio de doer / que dói ≅ o cão chupando manga
 ficar a ver navios / chupando o dedo ≅ perder o bonde
 fundo do baú ≅ tempo do Onça / do Zagaia
 homem de bem / direito / reto

ir longe demais ≅ passar da conta / da medida
 ir passo a passo ≅ tocar a vida (pra frente) / o barco / o bonde ≅ tratar da vida
 jogar no lixo ≅ jogar pela janela / por terra
 jogar pela janela / por terra ≅ jogar no lixo
 lambar as botas / a bunda / os pés ≅ puxar o saco
 limpar a barra ≅ livrar a cara ≅ salvar a face
 língua afiada / comprida [2] / de cobra / ferina
 língua comprida [1] / de trapo / solta
 macaco velho ≅ cobra criada ≅ velho de guerra
 mandar à merda / às favas ≅ mandar cagar / passear / pastar ≅ mandar catar coquinho ≅ mandar chupar prego (até virar parafuso) ≅ mandar lambar sabão ≅ mandar pentear macacos ≅ mandar tomar banho (na soda (cáustica))
 meter / botar / pôr a boca no trombone ≅ botar a boca no mundo ≅ gritar aos quatro cantos
 molhar a camisa ≅ dar (um) duro ≅ dar o / suar sangue ≅ fazer das tripas coração ≅ mover céus e terra / mundos e fundos
 na lama [1] ≅ na lona ≅ na pindaíba ≅ na pior ≅ na sarjeta ≅ no sufoco ≅ na rua da amargura ≅ no fundo do poço
 na lama [2] ≅ na pior [2] ≅ no fundo do poço
 não bater / regular bem (da bola, da cabeça) ≅ ter macaquinhos no sótão ≅ ter miolo mole ≅ ter um parafuso a menos
 não levantar / mexer um dedo ≅ não mover uma palha
 não valer a comida / o pão que come ≅ não valer bosta / merda nenhuma ≅ não valer o sal do batizado ≅ não valer um tostão (furado)
 nascer com uma estrela na testa ≅ nascer com a bunda / com o cu / com o rabo virado pra lua ≅ ser largo
 no cafundó do judas ≅ onde judas perdeu as botas ≅ no cu / fim do mundo
 olho clínico / vivo ≅ olhos de lince
 seguir em frente ≅ tocar a vida (pra frente) / o barco / o bonde ≅ tocar pra frente ≅ tratar da vida
 sono eterno ≅ última viagem ≅ último sono
 ter a língua comprida / solta ≅ ter a língua maior que a boca
 tirar o corpo fora ≅ tirar o time de campo ≅ tirar o seu da reta

Sinonímia intralinguística em PP → EIs de ao menos três sinônimos com variante cultural

à / pela calada ≅ a furto ≅ às escondidas / ocultas ≅ à socapa / à sorrelfa ≅ à / em / pela surdina ≅ na sombra
 à beça / larga (escala) / tripa forra ≅ a dar com pau / pontapés / pote(s) ≅ aos molhos / montes ≅ às dúzias / pazadas / pencas ≅ em barda ≅ pra chuchu / dar e vender ≅ um sem número(s)
 à bruta / à lei da bala / à valentona / à viva força
 a céu aberto ≅ ao ar livre / fresco
 a coisa está feia para / preta ≅ o caldo está entornando ≅ o caso é sério / está mal parado
 a jato / a marchas forçadas / a todo vapor / a trote ≅ como uma flecha / um foguete / um raio ≅ de fugida / um pulo / roldão ≅ em dois (três) tempos ≅ enquanto o diabo esfrega um olho ≅ num abrir e fechar de olhos / aí / ápice / átimo / fósforo / pronto / pulo / relâmpago ≅ pé na tábua
 à pai adão ≅ em coiro / pelo / pelota (pelote)
 a preço de banana ≅ ao preço da uva mijona ≅ dez réis de mel coado
 abandonar a causa ≅ baixar os braços ≅ entregar o jogo / os pontos ≅ jogar a toalha
 abrir / alargar os cordões à bolsa ≅ puxar pelos cordões à bolsa
 abrir a boca / o bico ≅ dar com a língua nos dentes
 abrir as portas à / o caminho ≅ deixar a porta aberta
 abrir o (seu) coração / a alma ≅ estar de peito aberto
 abrir o jogo ≅ abrir / mostrar o jogo ≅ jogar limpo
 aceitar / fazer / jogar o jogo ≅ entrar no jogo / no esquema
 aguentar a barra de / o tranco / as pontas ≅ segurar a barra / a onda / as pontas ≅ equilibrar o barco
 alma / coração de ouro ≅ coração de ouro / de pomba
 altas horas ≅ às tantas da madrugada ≅ fora de horas ≅ horas mortas
 amarrar o burro ≅ fazer cara feia ≅ fechar a cara
 andar a tinar ≅ estar / andar teso ≅ estar de tanga ≅ estar liso / teso como um carapau ≅ estar nas lonas ≅ não ter dinheiro nem para mandar cantar um cego ≅ não ter um chavo / um tostão / cheta

andar de casa em casa ≅ bater a todas as portas / de porta em porta
 andar na lua / nas nuvens ≅ andar com a cabeça na lua / nas nuvens / no ar ≅ viver na lua / nas nuvens / noutra mundo
 antes quebrar que torcer ≅ às direitas ≅ de palavra
 ao de leve ≅ com pés (pezinhos) de lã ≅ de mansinho / fininho / manso ≅ pé ante pé
 ao pé da letra ≅ à letra / à risca
 aos quatro cantos / ventos ≅ pelas sete partidas do mundo
 aos soluços / aos bocejos ≅ a conta gotas ≅ em doses homeopáticas
 apanhar a (uma) puta / uma cardina / uma carraspana / uma de caixão à cova / uma piela / uma torta / um pifo (pifão) ≅ encher a cara ≅ estar / meter-se com os / nos copos
 apanhar um cagaço ≅ tremer como varas verdes / nas bases
 apregoar aos quatro ventos ≅ dizer à boca cheia / aos sete ventos ≅ gritar aos quatro ventos
 arranjar uma cunha ≅ conseguir seu (um) espaço / um lugar ao sol ≅ ter padrinhos / um padrinho
 arrebentar a boca do balão ≅ fazer furor / ondas ≅ dar brado / estribilhos
 atirar / lançar à cara ≅ jogar / esfregar na cara
 atirar à cara ≅ dizer as verdades ≅ lançar em rosto
 atirar às malvas / urtigas ≅ atirar / deixar / deitar para trás das costas ≅ dar de barato ≅ deixar pra lá
 atirar-se / entrar de cabeça ≅ entrar a matar
 atrás do sol posto ≅ em cascos de rolha ≅ no cabo do mundo ≅ no cafundó do judas ≅ no calcanhar / fim / meio do mundo ≅ nos confins do inferno / do mundo ≅ onde judas perdeu as botas ≅ para lá do sol posto
 ave agoirenta / de mau agoiro ≅ mensageiro da desgraça
 baixar a cabeça / a crista / a bola / a bolinha ≅ meter o rabo entre as pernas
 bater a bota ≅ dar o berro / o último suspiro ≅ entregar a alma ≅ esticar o pernil ≅ ir desta para melhor / para a quinta das tabuletas / para o céu / para o maneta / para os anjinhos ≅ perder a vida ≅ voltar ao pó
 bode expiatório ≅ bombo da festa ≅ saco de pancada
 cabeça de abóbora / de alho cocho / de andorinha / de atum / de burro / de vento ≅ cabeça no vento
 cair / deitar / pôr por terra ≅ dar com os burrinhos (burros) na água ≅ deitar abaixo ≅ ficar em águas de bacalhau ≅ ir a pique / para o galheiro / por água abaixo
 cair das nuvens ≅ ficar de boca aberta / de olhos em bico / com os olhos em bico
 cair fora ≅ dar ao slide / à sola / às botas / às de Vila Diogo ≅ dar de frosques ≅ dar o fora ≅ fugir a sete pés ≅ dar corda aos sapatos
 cair na ratoeira / no conto-do-vigário / no laço / na cilada / no logro ≅ deixar-se levar / comer por parvo ≅ ir na cantiga / na conversa / na onda
 cair nas mãos / nas garras ≅ chegar às mãos
 calcanhar de Aquiles ≅ corda sensível ≅ lado / ponto fraco ≅ telhado de vidro
 cantar de galo / de poleiro ≅ falar grosso
 cara chapada ≅ imagem viva de ≅ retrato vivo
 castelo de cartas / de vidro ≅ castelo na areia / no ar
 chamar à ordem ≅ dar uma desanda / uma descasca / um raspanete ≅ pregar um sermão ≅ puxar as orelhas
 chegar a mostarda ao nariz ≅ deitar fumo ≅ estar / ficar fulo ≅ ferver em pouca água ≅ ficar às aranhas ≅ ficar uma pilha
 chegar a mostarda ao nariz ≅ ir aos arames ≅ perder a cabeça / as estribeiras ≅ subir o sangue a cabeça
 chegar a roupa ao pelo ≅ dar um ensaio ≅ ir à cara / aos foguetes / às fuças / às trombas ≅ pôr a pão e laranjas ≅ tocar a pavana
 colocar / pôr na mesa ≅ trazer a lume / para a mesa
 colocar o coração ≅ entregar-se de alma e coração / de corpo e alma
 com / de mãos a abanar ≅ com uma mão à frente e outra atrás ≅ de mãos vazias
 com / de mãos atadas ≅ de mãos e pés atados
 com a cabeça erguida / levantada ≅ de cabeça erguida / alta / levantada
 com armas e bagagens ≅ de mala(s) aviada(s) / mala e cuia / mala feita
 com as antenas ligadas ≅ de antenas ligadas ≅ de orelha arrebitada / em pé
 com uma perna às costas ≅ com / de olhos fechados
 começar por baixo ≅ entrar pela janela ≅ entrar pela porta do cavalo / do fundo
 contar com ovo no cu da galinha ≅ esperar por sapatos de defunto ≅ deitar foguetes antes da festa
 conto / histórias da carochinha ≅ conversa de chacha ≅ conversa fiada / mole ≅ conversa pra boi dormir ≅ trinta e um de boca
 correr / funcionar às mil maravilhas ≅ correr sobre rodas

cortar a alma / o coração ≅ cortar / quebrar / partir o coração
 cortar a palavra / o pio ≅ calar / tapar a boca ≅ reduzir ao silêncio
 cuspidor e escarrado ≅ como duas gotas de água ≅ sem tirar nem pôr
 da mesma laia ≅ (farinha) do mesmo saco
 dar (um) duro ≅ mover céus e terra / mundos e fundos ≅ fazer das tripas coração ≅ suar sangue
 dar / passar / pregar uma rasteira ≅ passar a perna
 dar a papinha feita ≅ dar de bandeja / de mão beijada
 dar à(s) canela(s) / à perna / ao canelo ≅ dar corda aos sapatos
 dar bandeira ≅ dar nas vistas ≅ estar na cara ≅ ser claro como água
 dar bitaites / pitaco ≅ mandar bocas ≅ meter a colher / a colherada / o bedelho / o bico / o nariz (onde não é chamado) ≅ meter a foice em seara alheia ≅ meter-se onde não é chamado
 dar cabo do juízo / dos nervos ≅ mexer com os nervos ≅ moer a paciência / o juízo
 dar gás ≅ meter prego a fundo ≅ pisar fundo
 dar margem ≅ abrir brecha / margem
 dar o troco ≅ pagar com a mesma moeda ≅ responder à letra
 dar uma arraiá de porrada ≅ ir às fuças / à tromba
 dar uma banana ≅ fazer um manguito / um toma
 dar uma nega / (a) tampa ≅ deixar pendurado
 dar-se / sair-se mal ≅ levar chumbo
 de (todo [o]) coração (aberto) ≅ do fundo do coração
 de alto coturno / gabarito ≅ de cinco estrelas / marca ≅ de primeira água / apanha / linha / ordem / nível ≅ de trás da orelha
 de arrepiar os cabelos ≅ de deixar / pôr os cabelos em pé
 de baixo nível ≅ de meia tigela / pataca ≅ de trazer para casa ≅ de tuta e meia
 de bom coração ≅ de coração (bom)
 de encher as medidas / o olho ≅ de fazer arregalar os olhos ≅ de tirar o fôlego
 de molho ≅ em banho-maria ≅ na mesma como a lesma ≅ para segundas núpcias
 de pernas / patas para o ar ≅ de pantanas
 deitar / meter / pôr lenha na fogueira ≅ deitar achas na fogueira
 deixar andar / correr o marfim ≅ deixar o barco correr
 descobrir / inventar a pólvora ≅ inventar a roda
 dicionário ambulante ≅ enciclopédia viva ≅ poço de sabedoria
 dizer cobras e lagartos / horrores / poucas e boas / raios e coriscos ≅ dizer trinta por uma linha
 dizer com todas as letras ≅ não ter papas na língua ≅ ser curto e grosso
 dormir acordado / na forma ≅ marcar bobeira / passo ≅ olhar para (o dia de) ontem
 dormir com um olho aberto e outro fechado ≅ passar pelas brasas
 é canja / moleza / sopa ≅ é como quem limpa o cu a meninos ≅ é de caras
 em / sob fogo cruzado ≅ entre dois fogos / o martelo e a bigorna
 em pé de guerra (com) ≅ estar em brasa (com) ≅ estar bera
 encher a paciência / o saco / a cabeça ≅ moer a paciência / o juízo ≅ pegar no pé de ≅ (querer) levar à certa
 endireitar a vida ≅ mudar de rumo / de vida
 entrar a matar / de caras ≅ ser duro
 entregue às moscas / às traças ≅ no rol dos esquecidos
 erguer / levantar a cabeça ≅ meter ombros
 esquentar a cabeça ≅ deitar as mãos à cabeça ≅ ficar à nora
 estar / ficar atravessado na garganta ≅ ficar entalado na garganta
 estar / ficar de olho ≅ ficar de atalaia
 estar / sentir-se como peixe n'água ≅ estar no seu elemento
 estar / ter no sangue ≅ estar na massa do sangue
 estar a bater a(s) bota(s) / a patinar ≅ estar a dar o berro / o peido mestre / a alma ao criador / o bafo ≅ estar às portas da morte ≅ estar com os pés para a cova ≅ estar em artigo de morte ≅ estar entre a vida e a morte ≅ estar mais para lá do que para cá ≅ estar nas últimas
 estar a cair aos bocados ≅ estar murcho / derreado / meio-morto ≅ estar em baixo
 estar bem de vida ≅ estar nas suas sete quintas ≅ ter muito carço
 estar cheio de genica ≅ estar com a corda / a pica toda
 estar cheio de traça ≅ estar com (a) galga / larica ≅ ter a barriga a dar horas
 estar com a pica toda ≅ estar de bem com a vida / de alto astral

estar elétrico ≅ estar em brasa / em frango
 estar na direção / no caminho certo ≅ estar no bom caminho
 estar nas nuvens / no céu / no paraíso ≅ estar nas suas sete quintas
 estar num dia mau / não ≅ não estar nos seus dias
 estar por um fio / um triz ≅ estar / ser por uma unha negra
 falar / bradar / pregar no deserto ≅ pregar aos peixes
 fazer bonito / um figurão / um vistão ≅ botar figura
 fazer orelhas moucas ≅ fazer ouvidos de mercador / moucos
 fazer ouvidos de mercador ≅ fechar / tapar os ouvidos
 fechar o bico ≅ fechar-se em copas ≅ guardar silêncio ≅ perder o pio
 feio como a noite (dos trovões) ≅ feio como (que nem) um bode ≅ feio que dói
 ficar com cara de parvo ≅ ficar com um grande melão ≅ ficar de cara à banda
 ficar de papo pro ar ≅ coçar os tomates ≅ cruzar os braços
 ficar ela por ela ≅ responder na mesma moeda ≅ sem ela por ela
 ficar na mó de cima / por cima ≅ levar a melhor
 fogo de palha / de vista ≅ sol de pouca dura
 fome canina / negra ≅ fome de leão / de lobo / de rabo
 ir ao leme ≅ mexer os cordelinhos ≅ ter as rédeas
 ir longe de mais ≅ passar da conta / das marcas
 jogar / deitar no lixo ≅ deitar fora ≅ jogar / deitar pela janela ≅ jogar por terra
 lambar as botas / os pés ≅ lambar / engraxar as botas ≅ puxar o saco
 lançar / fazer luz sobre ≅ trazer luz
 levar / ter às costas ≅ carregar nas costas
 ligar a boia ≅ não dar a mínima / bola ≅ não estar nem aí ≅ não ligar a mínima / patavina / a peva
 mandar bitaites / bocas ≅ dizer bocas
 mandar ir chatear camões ≅ mandar lambar sabão ≅ mandar à(s) fava(s) ≅ mandar abaixo de braga ≅ mandar
 bugiar / passear / pastar ≅ mandar pentear macacos
 matar / quebrar a cabeça ≅ puxar pela cabeça ≅ dar voltas ao miolo
 mau(s) bocado(s) / pedaços ≅ na mó de baixo ≅ passas do Algarve
 meter / pôr as mãos ≅ fazer mão baixa
 mulher da rua / da vida ≅ mulher de má vida ≅ mulher pública
 na bruta / marra ≅ a ferro ≅ à viva força
 na lama / sarjeta / no sufoco ≅ na mó de baixo ≅ na rua da amargura ≅ no fundo do poço
 não (nem) aquecer nem arrefecer ≅ tanto se me faz como se me fez ≅ tanto se me dá como se me deu
 não bater / regular bem (da cabeça) ≅ não bater bem (da cabeça) / da bola ≅ não ser bom da cabeça ≅ ter pancada
 (na bola) ≅ ter um parafuso a menos
 não entender / perceber patavina ≅ não perceber perva ≅ não pescar nada de ≅ não ver um boi de
 não levantar / mexer / mover uma palha ≅ não mexer um dedo
 nascer sob uma (boa) estrela ≅ nascer (com a bunda, com o cu, com o rabo) virado para lua
 nos trinquês ≅ novo (novinho) em folha ≅ num brinquinho
 ouro de lei ≅ de ouro ≅ ouro sobre azul
 partir a cara / as fuças ≅ ir / partir ao, o focinho
 perder o fio da / à meada ≅ perder o fio ao discurso
 pôr no mundo ≅ trazer ao mundo ≅ dar à luz
 por uma unha negra ≅ por um fio / um triz
 rebentar a rir ≅ rebolar(-se) de riso ≅ rir à(s) bandeira despregadas ≅ rir como um perdido
 redoma de vidro ≅ palácio de cristal ≅ torre de marfim
 saber da poda / do (seu) ofício ≅ saber o que a casa gasta
 seguir em frente ≅ tocar a vida / o barco ≅ tratar da vida
 sem mais nem menos ≅ sem dizer água vai ≅ sem mais aquelas ≅ sem mais nem porquê
 ser um troca-tintas / um vira-casacas ≅ virar a casaca
 sono eterno ≅ última viagem / último sono
 sossegar o facho ≅ tomar rumo ≅ tomar tino
 ter a cabeça bem assente ≅ ter a cabeça em cima dos ombros ≅ ter a cabeça no seu lugar
 trazer / chamar à baila ≅ trazer à colação / ao terreiro
 último grito (da moda) / última moda / palavra ≅ na berra
 verdade nua e crua / verdadeira ≅ verdade verdadinha

voltar com / de mãos a abanar \cong voltar com uma mão à frente e outra atrás \cong voltar de mãos vazias

Artigo recebido em: 20.02.2014

Artigo aprovado em: 16.05.2014

Domínios de Lingu@gem